

**reportagem**

## **Sucesso do Médico de Família em Niterói é atestado por médico cubano**

A receita é quase que unanimidade entre as autoridades médicas: investir na medicina preventiva é o remédio indicado para combater o caos nos hospitais do sistema nacional de saúde. E, ao que tudo indica, Niterói, com seu Médico de Família, está seguindo a receita ao pé da letra.

O atestado foi dado por Filisberto Perez, médico cubano, supervisor do programa que, em visita a Niterói, esteve na sede da Associação Médica Fluminense onde falou sobre o sucesso da experiência do Médico de Família em Niterói e as diferenças entre o modelo aqui implantado e o programa cubano, seu inspirador.

– Como já tínhamos algumas experiências que não haviam dado o resultado esperado em Cuba, sugerimos ajustes no modelo implantado em Niterói e acredito que acertamos nesta orientação. Primeiro, foram respeitadas as características locais, caso contrário, o Médico de Família não teria dado certo por aqui. Outra diferença é a formação da equipe que, nesta cidade, conta com médico, técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde, o que permite a realização do trabalho de campo sem prejuízo do atendimento ambulatorial – explica Filisberto Perez, que chegou a Niterói em 1984, e foi diretor da primeira policlínica do Médico de Família instalada na cidade. Agora, ele retorna periodicamente para supervisionar o desenvolvimento das atividades e aferir resultados.

O modelo do Médico de Família foi implantado em Cuba no ano de 1961, com a missão de reverter o alto índice de mortalidade registrado no país e, em 1984, foi comemorado o fato de se ter conseguido elevar a expectativa de vida dos cubanos para 76 anos.

– Prevenir a doença é interferir na família, pois é ela que deve ter uma postura crítica de seus costumes para preservar a saúde. É um modelo diferente do proposto pela medicina tradicional. Já os profissionais envolvidos no projeto são de dedicação integral e, desta forma, se faz necessário que este possa contar com recursos financeiros dignos para sua subsistência e a garantia de continuidade do trabalho – diagnostica Perez.

Em Niterói, cada equipe do médico de família é responsável por um universo de 1.300 pacientes. Atualmente, a cidade conta com 28 equipes em oito unidades, com jornada de 40 horas semanais, na qual, além do atendimento ambulatorial há o acompanhamento em campo, no qual as famílias são visitadas, gerando aproximação maior com os pacientes. Este estreitamento de relação é reforçado até mesmo pelo incentivo profissional, já que o pessoal de apoio, como faxineiras e serventes, por exemplo, geralmente é arregimentado dentro da própria comunidade.

Toda a coleta de material relativo a exames é feita nos postos. No caso da necessidade de consulta especializada, como ortopedistas, oftalmologistas, entre outras, a marcação é providenciada pelo médico responsável pelo núcleo. Todas as quartas-feiras, as unidades de Niterói não funcionam para atendimento, pois este dia da semana é dedicado ao treinamento e reciclagem do pessoal, lembrando que os núcleos são subordinados a uma supervisão.

Entre os sucessos alcançados com esta iniciativa, está o fato de que na última década Niterói não registrou óbito de crianças de até 10 anos de idade decorrente de doenças evitáveis.

Filiberto Perez esteve na sede da AMF acompanhado do sanitarista Luiz Hubner, um dos coordenadores do programa de Niterói, além de vários profissionais que atuam no Médico de Família na cidade. Eles foram recebidos por representantes da diretoria da associação. Na ocasião, o presidente da AMF, Glauco Barbieri, falou da importância da aproximação do grupo com a entidade representante da classe.

– Sou um profissional com formação na medicina privada e tenho consciência de que nós, da AMF, temos muito a ganhar na troca de experiência com aqueles que têm uma visão mais politizada da medicina. Estamos com as portas abertas e prontos para receber os companheiros que, com certeza, encontrarão entre nós um fórum de grande representatividade para conduzir a defesa de suas questões. Por outro lado, estejam certos de que a AMF defende a continuidade do Médico de Família e muito poderá contribuir para a preservação deste ideal – afirmou Glauco Barbieri.

Entre os diretores da AMF presentes estavam Oswaldo Queiroz, Miguel Lourenço (sócio-cultural), Jorge Abunahman, Jackson Galeno e Cláudio Cardoso (Financeiro).